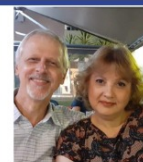




IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



Devocional 60 anos - Número 261 - 17/09/2020 Alberto e Ellen Krukalis*

E se Jesus tivesse desistido...(2)

“Todos estes perseveravam unânimes em oração com as mulheres, estando entre elas Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dEle.” (Atos 1.14) “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (Atos 2.42)

Que Jesus era um homem de oração – ou, o Homem! –, ninguém questiona, porque aprendemos pelos diversos registros no Novo Testamento, em que constam alguns momentos cruciais de Seu ministério, que Ele recorreu à oração para louvar e agradecer a Deus; resolver problemas; providenciar algo; ajudar alguém; como também, por exemplo, antes de escolher seus discípulos (Lucas 6.12-13). Por estes, Jesus orou outras vezes, quer individualmente (por Pedro - Lucas 22.31-32) ou pelo grupo (João 17.9-12). E pela família? Será que Jesus orou?

Logo no início de Seu ministério, Ele ensinou à multidão uma oração modelo, conhecida como “A Oração do Pai Nosso” (Mateus 6.9-13) que é repetida para Seus discípulos novamente mais adiante (Lucas 11.2-4). Uma das partes desta oração se refere ao perdão que devemos conceder a outrem que nos tenham ofendido, da mesma forma como Deus tem nos perdoado: incondicionalmente. Convenhamos que, na prática e no que se refere a família, este é um ponto nevrálgico.

Imagine se, por causa de palavra, atitude, comportamento ou ação inadequada de Sua família, Jesus tivesse deixado de orar por ela! É claro que isso não aconteceu. Ele é perfeito! No entanto, olhando Jesus como ser humano da mesma forma que somos, acreditamos que Ele deve ter tido lutas íntimas acerca deste aspecto: orar pela família é difícil, ainda mais quando se está magoado com alguém especificamente.

E a família de Jesus, seus irmãos principalmente, devem ter sido pessoas de difícil trato em alguns momentos, a começar pelas palavras. Veja o que o apóstolo João registrou em seu evangelho (7.1-9). Jesus está no chamado “*semestre da entrega*”, quando seria cumprido tudo para o qual tinha vindo. Num momento, o Mestre é confrontado por seus próprios irmãos, para que manifestasse o poder que dizia possuir. Porém, mais uma vez, Ele responde “à altura”: sabiamente. E lhes preveniu sobre o tempo de Deus, quando todas as coisas são cumpridas segundo o propósito soberano.

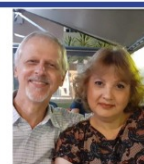
Um pouco antes, como está registrado na Bíblia cronológica, Jesus admoestou sobre a relação entre perdão e oração (Mateus 18.15-20). E, é evidente, que Ele colocou isso em prática, ao proferir Sua oração sacerdotal: “*Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da sua palavra;*” (João 17.20). Quem são os “estes” aqui mencionados? Os discípulos que tornar-se-iam apóstolos.



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



E quem seriam os *“aqueles que vierem a crer em Mim?”*. Todos nós. Aleluia! E os irmãos dEle também foram incluídos! Ao orar, Ele também os estava perdoadando. E se Ele tivesse desistido... de orar pela família dEle? Ainda bem que Ele não o fez! E nós, como temos orado por nossa família, nossos familiares? Segundo o *kairos*?

* *Alberto e Ellen Krukli são Conselheiros do McFam*